

Memórias das ditaduras civis-militares e historiografia francesa sobre o Cone Sul (Brasil, Paraguai, Chile e Argentina)

De diferentes maneiras, o fim das ditaduras civis-militares no Cone Sul tem possibilitado várias pesquisas, principalmente problematizando a construção de uma memória sobre esse passado. Nos últimos anos temos visto um aumento significativo dos estudos que problematizam as histórias e memórias relacionadas ao período da ditadura – e as lutas pela memória – na historiografia brasileira. Em 2014, as comemorações em torno dos 50 anos do golpe civil-militar no Brasil foi tema de livros, dossiês de revistas científicas e de eventos acadêmicos que de diferentes maneiras evidenciaram as memórias relacionadas a este período. Estas memórias, mais do que destacar fatos relacionados ao período, também visibilizam as disputas sobre versões e a luta pela memória. E, falar em memória em disputa significa também lembrar a dimensão política da memória. Desta dimensão política destaca-se, por exemplo, a criação e o trabalho realizado pela Comissão Nacional da Verdade. E, as questões de gênero também são temas presentes nestes estudos. Nos últimos anos fui percebendo o interesse de historiadoras/es, especialmente franceses, nos estudos sobre as ditaduras civis-militares que ocorreram no Cone Sul (Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Paraguai e Uruguai). Os temas relacionando gênero, memória e ditaduras tem sido alvo de distintas abordagens e chamou-me a atenção os enfoques metodológicos das/os pesquisadoras/es europeus para as histórias do Cone Sul. Assim, nesta comunicação pretende-se perspectivar a influência que os estudos franceses no campo da memória e gênero exercem sobre a historiografia do e sobre o Cone Sul, especialmente nas abordagens relacionadas à memória, verdade, justiça, reparação e lugares de memória. Analisar como estes estudos influenciam algumas pesquisas sobre o Cone Sul e perceber a circulação de teorias feministas dos estudos franceses que contribuem com as pesquisas sobre as ditaduras realizadas no Brasil, Paraguai, Chile e Argentina pode nos ajudar a aprender novas metodologias, visando perceber as diferentes possibilidades e contribuições teóricas no Eixo-Sul e em relação ao Norte-Sul. Esta pesquisa é realizada no Laboratório de Estudos de Gênero e História – LEGH, da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e financiada pelo CNPq.